

RESUMOS DAS TESES - 2018

(055) CUNHA, DJANIRA DO ESPÍRITO SANTO LOPES

Data: 02.02.2018

TÍTULO DA TESE: "PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CONTEXTO FORMATIVO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo a partir da Andragogia e da Teoria Experiencial" (218p)

Profa. Dra. Maria da Glória Carvalho Moura/ PPGEd-UFPI (Orientadora)

RESUMO: O presente estudo apresenta uma pesquisa sobre a prática pedagógica no contexto formativo da Educação de Jovens e Adultos, em articulação com a Andragogia e Teoria Experiencial. Vincula-se à Linha de Pesquisa Formação Docente e Prática Educativa, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), e ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de Profissionais da Educação (NIPPC), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Analisa a prática pedagógica tendo como referência as necessidades formativas do professor e dificuldades de aprendizagem dos jovens e adultos estudantes. Para ser desenvolvida, contou com a participação de professores e jovens e adultos estudantes da rede estadual de ensino de Teresina, Piauí. O referencial teórico metodológico configura-se como uma pesquisa-ação colaborativa. A opção pela abordagem colaborativa justifica-se porque se aplica ao objeto de estudo, visto que possibilita uma visão sistêmica dos sujeitos implicados no processo. O interesse pela temática deriva-se do constante refletir sobre a EJA e a necessidade de mudança da prática, evidenciada na pesquisa de mestrado, acentuando-se quando se vivenciam diferentes experiências e convivências nas escolas municipais, por meio dos projetos de extensão que promovem a formação continuada de professores. Essas inquietações deram origem à questão norteadora do estudo: como a prática pedagógica de professores, fundamentada nos princípios da Andragogia e da Teoria Experiencial de Kolb, contribui para aprendizagem de pessoas jovens e adultas nos anos iniciais do ensino fundamental? Tem como objetivo geral analisar como a prática pedagógica do professor, a partir dos princípios andragógicos e da Teoria Experiencial de Kolb, contribui para a aprendizagem de pessoas jovens e adultas nos anos iniciais do ensino fundamental. Teoricamente, fundamentam-se em pressupostos que consideram a EJA e seus diferentes aspectos, consubstanciados nos estudos de autores que debatem a compreensão das estratégias de ensino e aprendizagem a partir da Andragogia e Teoria Experiencial, o contexto, a formação e os sujeitos, tais como Knowles (2009), Finger; Asún (2003), De Aquino (2007), Kolb (1984, 2014), Freire (1987), Moura (2003, 2015), Baquero (2004), Barcelos (2010), Paiva (2003), entre outros. Para a produção das informações, os procedimentos metodológicos adotados foram empregados o questionário, a entrevista e a formação continuada realizada na escola, *lócus* do estudo. Para a organização das informações e sua análise, utilizou-se como orientação teórica as concepções de Bardin (2009), Pêcheux (2008, 2009, 2012), Maingueneau (1997), Fairclough (2008), Orlandi (2003), Gracia (2004), entre outros. Os resultados mostraram a transformação da prática e a construção de conhecimento por meio da formação continuada. Concluiu-se que a formação continuada demonstrou empiricamente que as novas estratégias de ensino e aprendizagem, criadas pelos professores e realizadas no espaço da sala de aula, com base na Andragogia e Teoria Experiencial de Kolb, favoreceram a melhoria da qualidade do ensino ofertado aos jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Andragogia. Teoria Experiencial. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas.

(056) MELO, BELISA MARIA DA SILVA

Data: 02.02.2018

TESE: "PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NA ESCOLA: da formação à prática pedagógica em espaços colaborativos" (275p)

Profa. Dra. Maria da Glória Carvalho Moura/ PPGEd-UFPI (Orientadora)

RESUMO: O presente estudo apresenta uma pesquisa sobre a formação continuada de professores da Educação de Jovens e Adultos e sua articulação com a prevenção ao uso de drogas na escola e as práticas pedagógicas. Vincula-se à Linha de Pesquisa: Formação Docente e Prática Educativa, do Programa de Pós-graduação em Educação e ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Práticas Curriculares e Formação de profissionais da Educação (NIPPC), da Universidade Federal do Piauí. Analisa a contribuição da formação continuada dos professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA), face aos desafios da prevenção ao uso de drogas na escola. Para ser desenvolvida contou com a participação de professores e jovens e adultos

estudantes da rede municipal de ensino de Parnaíba, Piauí, Brasil. O referencial teórico metodológico configura-se como uma pesquisa-ação colaborativa do tipo Quantitativa e Qualitativa, segundo contribuições de Thiollent (2009;2011), Desgagné (1994; 2007). A opção pela abordagem colaborativa justifica-se porque se aplica ao objeto de estudo, visto que possibilita uma visão sistêmica, dos sujeitos implicados no processo. O interesse da pesquisadora deriva do envolvimento com pesquisas que envolvem a temática de drogas, educação e saúde, por ser enfermeira e, principalmente, professora, percebendo assim, a escola como *lócus* privilegiado para trabalhar a temática, acentuando-se quando a equipe da Secretaria de Educação do Município de Parnaíba buscou apoio para trabalhar a problemática. Essas inquietações deram origem à questão norteadora do estudo: Como a formação de professores em espaços colaborativos, sobre a prevenção ao uso de drogas, ganha centralidade nas ações escolares e contribui para (re) construção da prática pedagógica? Tendo como objetivo geral analisar a influência da formação continuada, em espaços colaborativos, na prática pedagógica do professor de Educação de Jovens e Adultos com vistas à prevenção ao uso de drogas no espaço escolar. Teoricamente fundamentam-se além de documentos disponibilizados, em estudiosos como Pillon (2009), Sodelli (2010) e Laranjeira (2004; 2011), Fonseca (2006), que debatem sobre o uso de drogas e sua prevenção, incluindo o contexto escolar; e estudiosos da Educação de Jovens e Adultos; Ensino e Aprendizagem; Formação Docente e Prática Pedagógica, como: Moura (2007; 2012; 2015), Saviani (2009), Nóvoa (2013); De Aquino (2007), Bellan (2005), entre outros. Para produção das informações os procedimentos metodológicos adotados foram o questionário e a entrevista e, a formação continuada realizada na escola, *lócus* do estudo. Para a organização das informações e sua análise, utilizou-se como orientação teórica a Análise do Discurso, na perspectiva foucaultiana. Os resultados apontam para a necessidade da formação continuada do professor com vistas à (re) construção de práticas pedagógicas que levem à prevenção ao uso de drogas na escola. Conclui-se, diante do reconhecimento dos professores e *feedback* dos estudantes, que é possível a formação continuada, (re) construir a prática pedagógica do professor, em espaços colaborativos, possibilitando movimento contínuo de ação-reflexão-ação no cotidiano da sala de aula, modificando positivamente a realidade vivida, de forma a atuar como fator protetivo frente à problemática do uso de drogas na escola.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Prevenção ao uso de drogas na escola. Formação de Professores. Práticas Pedagógicas.

(057) VIEIRA, MARIA DOLORES DOS SANTOS

Data: 28.02.2018

TÍTULO DA TESE: “MARIA-JOSÉ-PODE-SER-O-QUE-QUISE: jovens mulheres e as mutações do gênero na formação inicial em Pedagogia” (317p)

Profa. Dra. Shara Jane Holanda Costa Adad/ PPGEd/UFPI (Orientadora)

RESUMO: O gênero na relação com a formação inicial de jovens mulheres discentes do curso de Pedagogia é o tema-gerador desta pesquisa. O objetivo geral é de analisar experiências, saberes, lugares e obstáculos do gênero cartografando, sociopoeticamente, na relação com a formação inicial de jovens mulheres discentes do curso de Pedagogia da UFPI. Tem como objetivos específicos: descrever experiências do gênero na relação com a formação inicial de jovens mulheres discentes do curso de Pedagogia; identificar quais lugares na relação com a formação inicial de jovens mulheres discentes do curso de Pedagogia o gênero ocupa; identificar os obstáculos do gênero na formação inicial de jovens mulheres discentes do curso de Pedagogia; identificar os saberes do gênero na relação com a formação inicial de jovens mulheres discentes do curso de Pedagogia e cartografar, sociopoeticamente, experiências, saberes, lugares e obstáculos do gênero na relação com a formação inicial de jovens mulheres discentes do curso de Pedagogia. Para a produção dos dados, a pesquisa utilizou a metodologia Sociopoética, prática social de construção do conhecimento, à luz da teoria de Gauthier (1998, 1999, 2003, 2005, 2012), Adad (2005, 2011, 2014), Petit (2014, 2015). A metodologia se deu em dois momentos: como pesquisa documental e como percurso (=pesquisa+curso) sociopoético que formou as copesquisadoras em Mutagogia, possibilitando a elas pensar o gênero de diferentes jeitos na formação. Os problemas e conflitos (conceitos + afetos) foram produzidos com as técnicas artísticas Mutante do Gênero, e seu desdobramento, Mapa Vivo do Gênero, que quando analisados, levam a dimensões do pensamento do grupo-pesquisador, como: “Autotransformação e descolonização de gênero na formação inicial” – as copesquisadoras apontam as contribuições do percurso para autotransformação das feminilidades e mudanças no modo de pensar o gênero para além do instituído; “Diferentes Formações na relação com o gênero” – elas pontuam formações que excluem a diferença, que silenciam os corpos, distorcem

os sentidos do gênero, tornando-o pejorativo, que têm medo, por isso se desviam, mas, também, anunciam aquelas que se misturam, reúnem e não se desviam da diferença de gênero; “Gênero nos espaços de convivência da UFPI” – potencializa espaços de convivência e descreve a UFPI como espaço de saberes múltiplos para a trajetória da formação, lugar de toque, abraços e afetos, mas que deixa de ser lugar de sabedoria e passa a ser de exclusão quando a diferença não é respeitada, não é acolhida e vista como anormalidades; e “Dificuldades da discussão de gênero na formação inicial” – faz emergir os conflitos, a falta da escuta às pessoas, as barreiras, os tabus, os medos, as exclusões, as normalizações do gênero e outros interditos da formação. Essas dimensões do pensamento do grupo-pesquisador corroboram para a tese de que as jovens mulheres discentes do curso de Pedagogia produzem saberes, experiências e lugares do gênero na formação inicial para além dos modos instituídos de ser masculino e de ser feminino e potencializam outras formas de ser, de existir, de agir, de aprender e de ensinar entre interditos no curso de Pedagogia da UFPI. Em vista disso, as copesquisadoras, ao produzirem conhecimento, criam, também, uma nova Epistemologia Feminista Sociopoética, quando relatam os seus conceitos e problemas, as suas histórias por si mesmas e do seu lugar de fala, oportunizando mutações do gênero na formação inicial.

Palavras-chave: Gênero. Formação Inicial. Jovens Mulheres. Pedagogia. Sociopoética.

(058) MACHADO, FABRÍCIA DA SILVA

Data: 26.06.2018

TÍTULO DA TESE: “CAMINHAR É PRECISO: estudo das relações entre contextos formativos em valores humanos e as práticas de enfrentamento ao bullying”

Profa. Dra. Ivana Maria Lopes de Melo Ibiapina/ PPGE/UFPI (Orientadora)

RESUMO:

(059) SILVA, SHIRLANE MARIA BATISTA DA

Data: 08.08.2018

TÍTULO DA TESE: “O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O PROCESSO FORMATIVO: o que pensam as professoras?” (198p)

Profa. Dra. Bárbara Maria Macedo Mendes/ PPGE/UFPI (Orientadora)

RESUMO: A fertilidade das discussões sobre formação de professores, estágio supervisionado e experiências formativas se apresentam relevantes no contexto deste estudo na condição de espaços que propiciam a reflexividade crítica em torno do propósito compreensivo acerca do aprender a ensinar no curso de Pedagogia. Nesse sentido, o estudo norteia-se pela questão problema: Que experiências formativas são tecidas no estágio supervisionado, na formação inicial de professores, no curso de Pedagogia, na perspectiva do aprender a ensinar? Mediante este questionamento, define como objetivo geral: analisar as experiências formativas tecidas no estágio supervisionado, na formação inicial de professores, no curso de Pedagogia, tendo em vista o aprender a ensinar. Tomando como referência o objetivo geral, estabelece as seguintes questões norteadoras: que princípios teóricos metodológicos orientam o estágio supervisionado no processo formativo do aluno estagiário, no curso de Pedagogia? Como se configuram as situações formativas no âmbito do estágio supervisionado na formação inicial, no curso de Pedagogia? O que dizem os professores formadores sobre o aprender a ensinar no estágio supervisionado? A opção por trabalhar com professores supervisores de estágio supervisionado justifica-se pela necessidade de ampliação de conhecimentos acerca da construção do ser professor, investigando suas vivências e contribuições para a formação inicial de futuros professores, buscando compreender o que pensam sobre as experiências e vivências do estágio supervisionado, tendo em vista a premissa: na medida em que o processo de formação vai se solidificando, igualmente vão se cristalizando novas habilidades pedagógicas. No plano metodológico define-se como investigação de natureza qualitativa, adotando a pesquisa narrativa com apoio no método autobiográfico. Emprega como técnicas de produção de dados as rodas de conversas e o memorial docente da formação profissional. Tem como cenário espacial de investigação o Centro de Estudos Superiores de Caxias – CESC/UEMA e como interlocutoras quatro professoras de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia desta IES, selecionadas a partir dos seguintes critérios: tempo de serviço como professora de estágio supervisionado, no mínimo cinco anos, ser pedagoga, ter mais de cinco anos como professora de ensino superior, aderir à pesquisa e ter disponibilidade para colaborar com o processo de produção de dados. Para construção do aporte teórico e metodológico fundamenta-se em Brito

(2015), Freire (2011), García (1999), Gauthier et al (1998), Isaia e Bolzan (2005; 2006), Formosinho (2009), Grillo (2004), Josso (1988; 2004), Nóvoa (1995,1998), Libâneo (2002), Mendes (2006, 2013, 2014), Martins (2007), Mizukami (1996), Pacheco e Flores (1999), Passeggi (2008), Pimenta (2002), Pimenta e Anastasiou (2002), Passeggi e Barbosa (2008), Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1999), Sacristán (1998), Silva (2013), Souza (2008), Tardif (2006), Zabalza (2007, 2014), Zeichner (1992) e outros. Dentre os resultados alcançados evidencia a concepção de estágio supervisionado como importante componente formativo no processo de aprender a ensinar mediante a perspectiva crítica reflexiva e, ainda, mediante a concepção de estágio supervisionado como espaço privilegiado na formação inicial de professores pelas vivências tecidas durante essa formação e pelas contribuições desta no entendimento de que as narrativas das professoras formadoras propiciam o desenvolvimento da reflexão crítica sobre o estágio supervisionado no curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Formação de professores. Estágio supervisionado. Experiências formativas.

(060) LEAL, CARLOS EDUARDO GONÇALVES

Data: 13.08.2018

TÍTULO DA TESE: “A subjetividade social e sua vivência na Prática Educativa com alunos público-alvo da Educação Especial”

Profa. Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa/ PPGEd/UFPI (Orientadora)

RESUMO:

(061) SILVA, MARIA ONEIDE LINO DA

Data: 15.08.2018

TÍTULO DA TESE: “Formação Continuada de Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental: contribuições para a reelaboração das práticas pedagógicas em Ciências Naturais” (271p)

Prof. Dr. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho/ PPGEd/UFPI (Orientador)

RESUMO: Esta pesquisa de doutorado tem como objeto de estudo a “articulação entre a formação continuada e a prática pedagógica dos professores para o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O problema tem como enunciado: quais as contribuições da formação continuada para a reelaboração das práticas pedagógicas dos professores no ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental? O objetivo geral do estudo é investigar as contribuições da formação continuada para a reelaboração das práticas pedagógicas dos professores no ensino de Ciências Naturais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Os objetivos específicos são: a) analisar a formação continuada e a prática pedagógica de professores para o ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental; b) caracterizar as articulações entre a formação continuada e a prática pedagógica dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no ensino de Ciências Naturais; c) identificar as necessidades formativas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no ensino de Ciências Naturais, e d) desenvolver uma proposta de formação continuada em Ciências Naturais, a fim de contribuir para reelaboração das práticas pedagógicas dos professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os pressupostos teóricos da pesquisa centra-se na afirmação de que: A formação continuada contribui para a reelaboração das práticas pedagógicas dos professores no ensino de Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos aspectos teóricos e metodológicos por meio da ação e reflexão crítica de suas necessidades formativas. Trata-se de uma pesquisa-ação em diálogo com autores como: André (2008); Barbier (2007); Bardin (1995), Carr e Kemmis (1986), Dick (2003), Franco (2005, 2007, 2012), Kemmis e Wilkinson (2002); Thiollent (1986, 2006); Tripp (2005), e outros. A pesquisa-ação participativa foi desenvolvida com um grupo de 05 (cinco) professoras de uma escola pública municipal de Teresina-PI, em torno de 01 (um) ano, com encontros sistemáticos por meio de ciclos de conversas e oficinas, de acordo com as necessidades formativas apontadas pelos parceiros denominados de Lírio do campo, Rosa, Girassol, Margarida e Violeta, buscando uma relação dialógica entre a formação continuada, ensino de Ciências Naturais e práticas pedagógicas no interior da escola. O *corpus* de análise teve como suporte a análise do conteúdo proposto por Bardin (1995). O referencial teórico que fundamentou o estudo foi: Brasil (1996, 2000, 2006, 2010, 2015, 2017), a partir dos Decretos, Leis e Diretrizes para a Educação, Carvalho e Gil Pérez (2011) e Delizoicov e Angotti (2007) – sobre o ensino de Ciências Naturais;

Gatti (2010), Imbernón (2010, 2011); Mendes Sobrinho (2002, 2006, 2008, 2017), Nigro e Azevedo(2011) Nóvoa (1992, 1995); Sasseron (2013), Salles e Kovaliczn (2007), Schön (1992) - relativo à formação continuada e Libâneo (2006) e Freire (2011) – referente às práticas pedagógicas. Com base na análise percebemos que a formação continuada contribui para reelaboração das práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais no ensino de Ciências Naturais, por meio de reflexões críticas sobre suas práticas e de reconhecimento de suas necessidades formativas, constituindo uma atividade desafiadora, na qual requer rompimento de paradigmas tradicionais nas formas de ensinar e aprender, e adesão de práticas pedagógicas inovadoras. Entretanto, para o alcance desses desafios faz-se necessário existência de políticas públicas para a formação continuada em Ciências Naturais, além das existentes, e compreender que o ensino de Ciências Naturais além de ser um direito, contribui para o desenvolvimento integral do aluno como sujeito ativo e participativo do meio social permeado pelas intensas relações entre ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA).

Palavras-chave: Formação continuada. Necessidades formativas. Ensino de Ciências Naturais. Práticas pedagógicas.

(062) PAIXÃO, MARIA DO SOCORRO SANTOS LEAL

Data: 17.08.2018

TÍTULO DA TESE: “Práticas docentes em classe comum de escolas regulares de Teresina para alunos com deficiência intelectual” (216p)

Profa. Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa/ PPGE/UFPI (Orientadora)

RESUMO: O público-alvo da educação especial é constituído em sua maioria por pessoas que apresentam deficiência intelectual, o que pode ser decorrente de um processo de identificação afetado por viés de gênero, de sexo e de nível socioeconômico. Não obstante essa consideração trata-se de tema extensamente pesquisado, mas para o qual as respostas ainda são indefinidas e os resultados referentes ao processo ensino aprendizagem, ainda precários. Nesse sentido, há indícios de que a escola regular enfrenta desafios quanto à escolarização dessas crianças e adolescentes. Em função dessas ponderações, esse estudo teve como objetivo geral investigar as práticas docentes de professores de alunos com deficiência intelectual na escola regular. Trata-se de pesquisa de cunho qualitativo, com delineamento da pesquisa-ação. O estudo foi realizado em duas escolas públicas da rede municipal de Teresina (PI) e desenvolvido com seis participantes, professoras dos anos iniciais do ensino fundamental, que atuavam na classe comum. Foram utilizados como procedimentos metodológicos: diagnóstico dos conhecimentos prévios das professoras; sessões de estudo denominadas encontros de estudo; e observação. Para produção das informações utilizamos a estratégia casos de ensino e os instrumentos, questionário e diário de campo. Os resultados evidenciaram que as professoras não conseguiram organizar e implementar práticas diferenciadas da proposta curricular do ano escolar que o aluno estava frequentando. Elas utilizavam, com os alunos com DI, atividades distanciadas do currículo da turma, que eram mais simples e mais fáceis. As evidências indicaram ainda que as professoras não conseguiam ensinar esses alunos, os quais permaneciam em grande defasagem em relação aos demais, e sem serem alfabetizados. A falta de formação específica para trabalhar com alunos PAEE foi o elemento que mais se destacou como dificuldade, na fala das professoras, realçado pelo sentimento de despreparo para o trabalho. Acerca da utilização da estratégia de casos de ensino, verificamos que estase mostrou como estratégia valiosa por possibilitar a reflexão sobre a prática docente, potencializando a emergência de processos reflexivos no contexto da pesquisa.

Palavras-chave: Prática Docente. Professores. Inclusão. Deficiência Intelectual.

(063) MONTE, PATRÍCIA MELO DO

Data: 17.08.2018

TÍTULO DA TESE: “Os processos subjetivos de professores no trabalho pedagógico com alunos com altas habilidades/superdotação” (

Profa. Dra. Ana Valéria Marques Fortes Lustosa/ PPGE/UFPI (Orientadora)

RESUMO:

(064) MARTINS, ELIZANGELA FERNANDES

Data: 27.08.2018

TÍTULO DA TESE: “Os processos mediadores da Gestão Escolar desenvolvida pelo Pedagogo Gestor: entre o dito, “sou democrático”, e o realizado, “desde que façam do meu jeito” (Profa. Dra. Maria Vilani Cosme de Carvalho/ PPGEd/UFPI (Orientadora)

RESUMO:

(065) MELO, PATRÍCIA SARA LOPES

Data: 28.08.2018

TÍTULO DA TESE: “A construção identitária profissional docente na Educação do Campo: produção de narrativas no Ensino Superior” (110p)

Profa. Dra. Carmen Lúcia de Oliveira Cabral/ PPGEd/UFPI (Orientadora)

RESUMO: Este trabalho apresenta como tema a construção identitária profissional docente no curso de Licenciatura em Educação do Campo. A pesquisa parte da tese de que os processos formadores da prática educativa, os saberes, as vivências e as experiências desenvolvidas no espaço da Educação do Campo constituem-se elementos para a construção identitária profissional docente. A investigação desenvolveu-se por intermédio da pesquisa narrativa, com abordagem qualitativa, tendo como *locus* o curso de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, cidade de Picos-PI, e conta com a participação de cinco professores do referido Curso. Os instrumentos para produção de dados foram: o memorial de formação e a realização de entrevistas semiestruturadas, ambos orientados por um roteiro. Para estruturação do enfoque teórico-metodológico, dentre os autores utilizados, destaca: Guedes-Pinto, Silva e Gomes (2008); Poirier, Clapier-Valladon e Raybaut (1999). O estudo tem como problema de pesquisa: Como acontece a construção identitária profissional dos docentes atuantes na Licenciatura em Educação do Campo? Desta questão decorre o objetivo geral: Investigar a construção identitária profissional do docente que atua na Licenciatura em Educação do Campo. Para desenvolvimento da discussão, foi necessária uma revisão de literatura sobre a Educação do Campo e sobre construção identitária profissional do professor, que se apoia em teóricos e em documentos oficiais que discutem essas temáticas: Bauman (2005), Brasil (2007, 2015), Caldart (2009), Dubar (2009), Hall (2014), Kaufmann (2004), Leite (2002), Silva (2014), Woodward (2014) e outros. Os dados produzidos se encontram organizados com base em categorias e subcategorias que surgiram da empiria e que são denominados: a) “Trajetórias Formativas do Professor Formador”, com a subcategoria “Formação inicial e continuada: elementos constitutivos da identidade”; b) “Concepções de Educação do Campo”, com a subcategoria “Escritura de si: tornar-se professor na/da LEDOC”; c) “Saberes camponeses mobilizados na prática educativa”; d) “Possibilidades e desafios na construção identitária profissional docente”. A partir da análise dessas categorias foi constatado que as experiências adquiridas no Curso, por meio da mobilização de saberes camponeses e da realização do Tempo Comunidade contribuem para a construção identitária profissional docente. O resultado alcançado confirma a proposição da tese no que diz respeito aos elementos constitutivos da construção identitária profissional docente.

Palavras-chave: Educação do Campo. Identidade Profissional. Formação Docente.

(066) SANTOS, CLEIDIVAN ALVES DOS

Data: 29.08.2018

TÍTULO DA TESE: “Constituição de identidade profissional de formadores de professores de matemática: diálogos narrativos” (

Profa. Dra. Antonia Edna Brito/ PPGEd/UFPI (Orientadora)

RESUMO:

(067) AGUIAR, ELENITA MARIA DIAS DE SOUSA

Data: 30.08.2018

TÍTULO DA TESE: “Práticas de avaliação da aprendizagem e questões raciais: experiências em uma escola municipal de Teresina-PI” (

Prof. Dr. Francis Musa Boakari/ PPGEd-UFPI (Orientador)

RESUMO:

(068) ARAÚJO, VALDÊNIA PINTO DE SAMPAIO

Data: 30.08.2018

TÍTULO DA TESE: “UM CORPO POTENTE FAZENDO DAS DORES POSSIBILIDADES DE ASAS: TRANSformando modos de educar e de resistência na Universidade” (

Profa. Dra. Shara Jane Holanda Costa Adad (Orientadora)

RESUMO:

(069) PORTO, LEUDJANE MICHELLE VIEGAS DINIZ

Data: 31.08.2018

TÍTULO DA TESE: “COM A PALAVRA, A/O MESTRA/E: a afrodescendência e a educação profissional tecnológica em tempos de educação para as relações raciais” (

Prof. Dr. Francis Musa Boakari/ PPGEd-UFPI (Orientador)

RESUMO:

(070) MELO, RAIMUNDA ALVES

Data: 17.12.2018

TÍTULO DA TESE: “LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: formação de professores e prática educativa” (270p)

Profa. Dra. Antonia Dalva França Carvalho (Orientadora)

RESUMO: Esta pesquisa teve como objeto de estudo as contribuições da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) para a mudança da prática educativa de professores. O processo de investigação foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Piauí, especificamente no interior do Núcleo de Pesquisa Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Educação e Epistemologia da Prática Profissional (NIPEEPP). De modo geral objetivou analisar as mudanças da prática educativa de professores que trabalham em escolas do campo após a participação dos mesmos na Licenciatura em Educação do Campo da UFPI de Teresina. Especificamente, envidou esforços para delinear a trajetória de constituição da educação do campo nos contextos nacional e piauiense, com ênfase no histórico do Programa de Apoio à Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO); caracterizar o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e suas interfaces com a prática educativa; identificar as concepções, conhecimentos, saberes e princípios que orientam a formação no Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal do Piauí, Campus de Teresina e conhecer aspectos da prática educativa que constituem mudanças decorrentes da participação dos professores na LEdoC. O cenário da pesquisa foi o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, vinculado ao Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Participaram da pesquisa 05 (cinco) professores do 8º período do curso, residentes no município de Timon (MA). As discussões teóricas fundamentaram-se em autores como: Veiga (1995), Garcia (1999), Pérez Gómez (2000), Pistrak (2003), Caldart (2005, 2011, 2012), Carvalho (2007), Formosinho (2009), Freitas (2011), Molina e Freitas (2011), Shiroma *et al* (2011), Libâneo (2012), Freire (2013, 2014), Molina (2015), dentre outros. O direcionamento metodológico foi a pesquisa qualitativa crítica com abordagem etnometodológica, tendo como referencial teórico Coulon (1995), Kincheloe e MacLaren (2006), Minayo (2007), Carspecken, (2011), dentre outros. A produção dos dados empregou como técnicas: o questionário, a observação simples, a análise documental e as rodas de conversas, cujos instrumentos tiveram a orientação de Gil (2011), Richardson (2012), Freire (2002) e Warschauer (2004). Os dados foram organizados em eixos categoriais e analisados com o apoio da técnica de análise de conteúdo sugerida por Bardin (1979). Os resultados apontam que a inserção na LEdoC provoca mudanças em aspectos da prática educativa, entre os quais se destacam: a politização da docência, o desenvolvimento de metodologias que respeitam, valorizam e integram os saberes culturais dos estudantes aos conhecimentos escolares e a realização de procedimentos de avaliação numa perspectiva formativa. Estas

evidências asseguram a tese de que o referido curso desenvolve processos educativos que contemplam conhecimentos específicos da formação de professores articulados com os saberes da cultura camponesa, promovendo reflexões críticas e ações práticas e teóricas que favorecem mudanças na prática educativa de professores do campo. O estudo, portanto, ao reconstituir a trajetória da educação do campo no Brasil, adentra no *lócus* deste processo para promover uma reflexão sobre a LEdoC, contribuindo simultaneamente para preencher uma lacuna no campo do conhecimento científico nessa área.

Palavras-chave: Formação Inicial. Licenciatura em Educação do Campo. Educação do Campo. Prática Educativa.